



Foto: Lucas Scherer Cardoso

COMUNICADO
TÉCNICO

578

Concórdia, SC
Dezembro, 2020

Embrapa

Boas práticas de produção nas primeiras semanas de vida dos pintos de corte

Valdir Silveira de Avila
Everton Krabbe
Sabrina Castilho Duarte

Boas práticas de produção nas primeiras semanas de vida dos pintos de corte¹

¹ Valdir Silveira de Avila, Engenheiro Agrônomo, doutor em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC. Everton Krabbe, Engenheiro Agrônomo, doutor em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC. Sabrina Castilho Duarte, Médica Veterinária, doutora em Ciência Animal, pesquisadora da Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC.

Introdução

Questões relacionadas à taxa de crescimento, conversão alimentar, viabilidade, rendimento e qualidade da carne do frango tem sido melhoradas continuamente através dos avanços genéticos. Contudo, o sucesso desse potencial depende dos cuidados necessários relacionados ao status sanitário, nutrição, qualidade da água, biossegurança e bem-estar das aves.

Há no mercado várias linhagens de frangos de corte, com características e potenciais diferentes. Se escolhidas adequadamente, elas atendem às diferentes necessidades de determinada operação, permitindo alcançar altos padrões de produtividade em diferentes ambientes ou sistemas de criação.

É interessante ressaltar que aves em diferentes aviários ou locais, podem não apresentar o mesmo padrão de produtividade e comportamento. Cada plantel ou cada lote terá respostas individuais em relação ao manejo necessário para atender às suas exigências. Portanto, o criador deve compreender o comportamento das aves e, através da utilização

de práticas adequadas, suprir rapidamente as necessidades específicas para cada situação.

A introdução de pintinhos de um dia no sistema de produção é um momento de muita relevância para todo o ciclo de produção. Nesta etapa, alguns cuidados são fundamentais para o sucesso e produtividade do lote.

Este documento tem por finalidade alertar os técnicos e produtores da importância em adquirir pintos de qualidade e do manejo adequado nas primeiras semanas de vida, que se negligenciados, poderão comprometer a saúde, o bem-estar e conseqüentemente o desempenho das aves.

Aspectos a serem considerados na produção de pintos de qualidade

A produção de pintos de corte é um processo integrado e totalmente dependente da qualidade do trabalho realizado a partir do matrizeiro, passando pelo

incubatório e finalmente o transporte (expedição).

A atenção dada aos detalhes em todo o processo de produção, conforme esquema demonstrado na Figura 1, caracteriza a obtenção de pintos de um dia com qualidade e uniformidade, repercutindo no desempenho do lote. Deve-se garantir além da saúde das matrizes, um qualificado manejo na incubação e transporte.

Para o sucesso na criação dos pintinhos deve ser levado em conta as boas práticas na fabricação de ração e, muito em especial, o manejo dado na granja ou aviário de alojamento dos pintos.

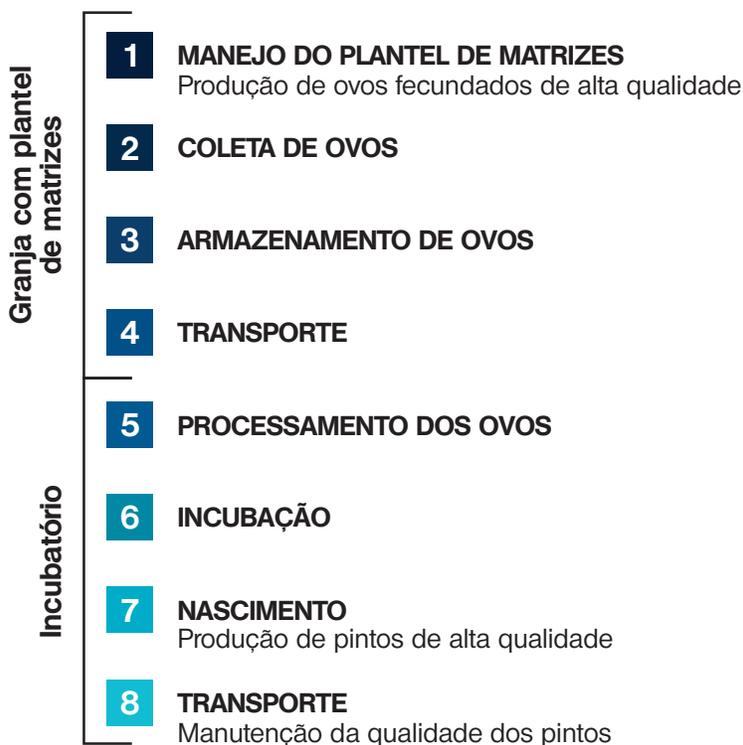


Figura 1. Processos a serem considerados na criação de frango de corte.

Adaptado de: Manual..., (2018)

Providências na preparação do espaço de alojamento

É preconizado que os pintos devam ser alimentados na granja, o quanto antes, após o nascimento. Para isso, é indispensável prever o correto número de pintos, a data e horário de entrega pelo transportador. Tudo deve estar bem acordado com o fornecedor antes da data prevista para o alojamento, garantindo tempo hábil no preparo adequado e organização do espaço inicial de criação. Estas providências antecipadas evitam transtornos e proporcionam o descarregamento das aves com alojamento adequado efetuado o mais rápido possível conforme pré-estabelecido.

É indispensável preparar todo o ambiente antecipadamente oferecendo condições necessárias ao alojamento. O ambiente deve ser previamente submetido a rigorosa higiene e desinfecção dos equipamentos para alimentação e água, submetidos a reparações necessárias, assim como a revisão de toda condição do ambiente de maneira a maximizar o bem-estar animal e satisfazer todas as necessidades nutricionais e fisiológicas dos pintos. Esse preparo possibilitará um desenvolvimento precoce e contribuirá com a resposta da ave, gerando um comportamento ideal em relação a ingestão de ração e água. Também favorece boas condições para o desenvolvimento das funções imunológicas, sistema cardiovascular, intestinos,

esqueleto e órgãos, de modo a garantir um desenvolvimento corporal adequado para obter o ganho de peso preconizado durante todo o período de crescimento e final do lote.

Em caso de reutilização da cama, os cuidados iniciam antes da retirada do lote anterior, onde se busca maior atenção para evitar possíveis vazamentos dos bebedouros e cama úmida. Esses cuidados contribuem para facilitar o tratamento da cama, garantir a qualidade e reduzir a produção de amônia no alojamento do lote subsequente.

Após a retirada do lote anterior, o aviário deve ser aberto para ventilar e nesta etapa deverá ser realizado o tratamento preconizado para a reutilização da cama. Esse tratamento consiste na eliminação de possíveis patógenos presentes, seja por metodologias de fermentação ou outro procedimento capaz. Isso visa garantir que este substrato possa realmente ser reutilizado. Finalizado este processo de forma apropriada é possível preparar o aviário para o novo alojamento.

Espalhar a cama usada uniformemente no piso e definir o espaço de alojamento, seja aviário completo, parte do aviário ou círculos de proteção para contenção dos animais próximos ao alimento e aquecimento. Pode ser espalhado uma camada de cama nova de 2 cm a 5 cm de profundidade sobre a cama velha nos locais definidos para o alojamento dos pintos. Limpar as canalizações de água e preparar os círculos de proteção ou área pré-estabelecida para soltar os pintos. A área de produção

deverá estar equipada com comedouros e bebedouros, sejam automáticos e ou complementares.

É fundamental realizar a desinfecção de todo o aviário e verificar a eficácia de funcionalidade de todas as operações, especialmente a fonte de aquecimento e ventilação.

Aspectos a serem considerados previamente à chegada dos pintos

Este é um momento de transição, onde os pintinhos precisam ser adaptados o mais rápido possível ao novo ambiente, para garantir o potencial genético e o desenvolvimento apropriado do lote. Para isso, é preciso que o ambiente esteja aquecido, os comedouros e bebedouros limpos, posicionados e abastecidos.

É fundamental pré-aquecer o aviário e certificar-se de que a temperatura e umidade relativa estejam estabilizadas por pelo menos 12 horas antes da chegada dos pintos. Certificar e acompanhar as condições ambientais, a temperatura do ar na área geral do aviário ou alojamento deve estar em torno de 30 °C, na borda do círculo de proteção próximo da campânula deverá ser de 32 °C e a temperatura no chão deve estar entre 28 °C a 30 °C. A umidade relativa do espaço de alojamento, deve estar em torno de 60% a 70%.

Verificar se a ventilação mínima está funcionando. Esta ventilação deverá manter a temperatura e a umidade relativa do ar conforme mencionado acima. A velocidade do ar ao nível do chão, para pintinhos deve ser inferior a 0,15 m/s. A função da ventilação é a remoção dos gases residuais e fornecimento de ar fresco evitando-se correntes de ar na área de alojamento.

Outro fator importante a ser verificado é a intensidade da luz. A iluminação deve ser distribuída uniformemente e controlada em 30 lux a 40 lux em toda a área de alojamento inicial e em torno de 80 lux a 100 lux na área ao redor da campânula, de maneira a estimular a movimentação dos pintos para acessarem livremente a ração e água.

Além das práticas mencionadas para estimular o apetite das aves, é necessário ainda conferir a qualidade dos pintos adquiridos, status da vacinação do incubatório, a qualidade da ração e água e densidade populacional no alojamento.

No momento da chegada dos pintos, o descarregamento deve ser feito com cautela e o mais rápido possível para dentro do aviário, onde as condições ambientais estão ajustadas. Este é o momento para checar a qualidade das aves e pesar a granel uma amostra de pintos que represente o lote.

Alojar os pintos próximo ao alimento e água, podendo disponibilizar parte da ração, ao nível da cama, geralmente colocando-se em papelões ou folhas de papel já distribuídos no piso, anterior ao

alojamento. Isso vai facilitar o acesso ao alimento e estimular o consumo. Molhar o bico de alguns pintinhos para orientar os demais em busca de água. É imprescindível, utilizar meios que despertem o apetite das aves utilizando-se os procedimentos iniciais mencionados.

Manejo a partir do alojamento dos pintos

O ambiente dos pintos muda drasticamente no decorrer dos 10 primeiros dias de vida, especialmente em relação à fonte disponível para seus nutrientes. No incubatório, o embrião recebe todos os seus nutrientes da gema do ovo, enquanto na granja os pintos recebem seus nutrientes por meio da ração fornecida.

Tendo em vista a condição de recém-nascidos, é importante que os pintos sejam alojados e tenham acesso ao alimento o mais rápido possível pois a gema residual fornece um estoque protetor de anticorpos e nutrientes por tempo limitado, razão pela qual o ambiente

inicial (temperatura, umidade relativa do ar, cama do aviário e o acesso ao alimento e água) são preparados para atender essa transição, maximizando o crescimento das aves, conforme representado na Figura 2.

Como referência de um adequado manejo inicial, o peso corporal aos 7 dias deverá ser de no mínimo quatro vezes o peso do pinto de um dia de idade. O não atendimento a esse manejo inicial pode levar ao comprometimento do bem-estar dos pintos, resultando em plantel desuniforme e com baixo potencial de desempenho.

O pós-alojamento deve ser acompanhado com atenção especial em relação ao acesso à ração e à água. Os pintos precisam ser estimulados a comer e beber o mais rápido possível. Atenção especial deve ser dada ao comportamento dos pintos entre 1 hora e 2 horas após o alojamento, certificando-se que estão confortáveis e bem distribuídos. Ajustar as condições ambientais (temperatura, umidade relativa e ventilação) de acordo com o comportamento e a idade das

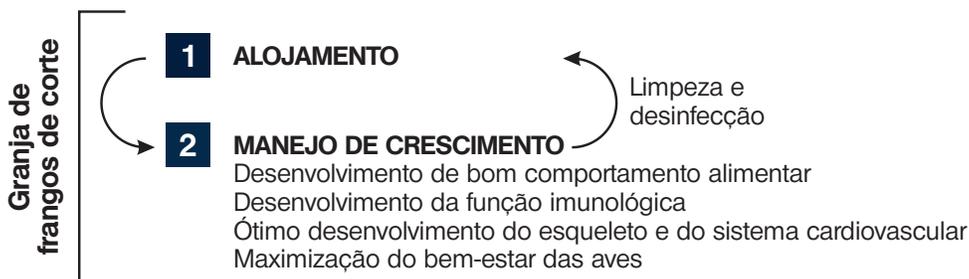


Figura 2. Respostas desejáveis na criação inicial de pintos de corte.

aves, evitando assim o amontoamento devido a presença de correntes de ar.

Fornecer 23 horas de luz (23L:1E), principalmente no primeiro dia de vida, para as aves se acostumarem de imediato com o escuro. Posteriormente, o programa de luz torna-se regressivo até atingir o fotoperíodo natural. Ou seguir programa de iluminação preconizado para a linhagem.

Uma prática interessante durante as primeiras 48 horas, para saber se os pintos foram capazes de encontrar a ração e a água, é verificar se nas duas primeiras horas 75% deles estão com papo cheio. Para isso, amostrar em torno de 30 a 40 pintos por lote, distribuídos em todo o espaço do alojamento, seguindo a prática nos tempos seguintes, conforme mostrado na Tabela 1.

Tabela 1. Percentual ideal de pintos com papo após o alojamento.

Tempo de alojamento	% de papos cheios
2 horas	75
4 horas	80
8 horas	>80
12 horas	>89
24 horas	>95
48 horas	100 c

Fonte: Manual..., (2018).

Na sequência das práticas durante a fase inicial, realizar sempre que necessário a expansão da área do pinteiro ou círculos de proteção, para permitir aos poucos a ocupação pelas aves de toda a área do aviário.

Substituir gradativamente os comedouros e bebedouros complementares para automáticos ou definitivos. Após constatado que os pintos estão acesando devidamente os comedouros automáticos, deve-se remover a ração do papel e das bandejas ou comedouros complementares.

Pesar uma amostra de no mínimo 1% ou 100 aves (o que for maior) a cada semana de idade e ajustar a altura dos comedouros e bebedouros de acordo com o crescimento dos frangos.

É de fundamental importância acompanhar a qualidade física do alimento e gerenciar corretamente a transição das dietas nas diferentes fases de crescimento, isso para garantir que não haja interrupção no fornecimento de ração.

O manejador das aves deve estar atento ao ajuste das condições ambientais (temperatura, umidade relativa e ventilação) conforme o comportamento e a idade das aves.

Se todas as variáveis (Figura 3) estiverem de acordo com o preconizado para as primeiras semanas de vida dos pintos, o potencial genético da linhagem se expressará devidamente e o desempenho do lote estará garantido.

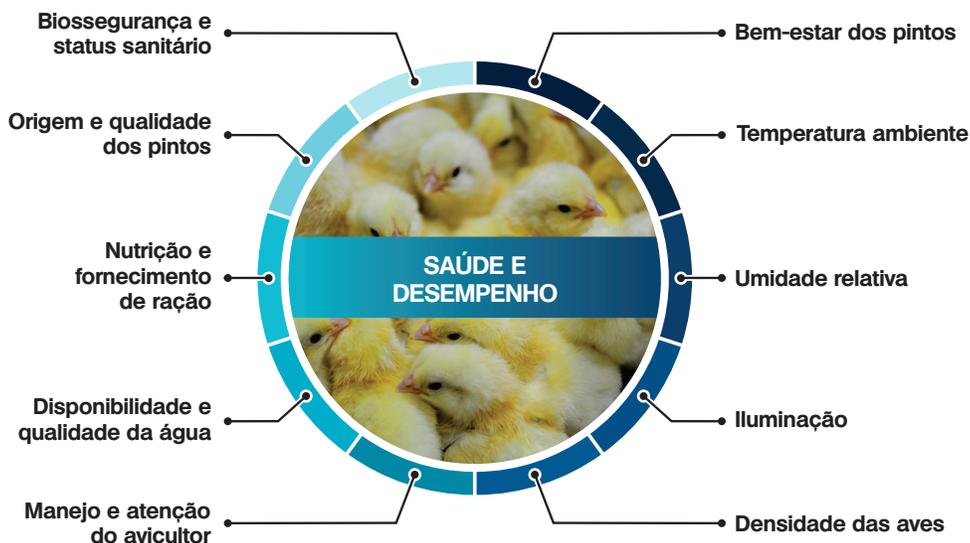


Figura 3. Variáveis que interferem na saúde e desempenho dos pintos.

Concluindo, é imprescindível realizar as boas práticas, mencionadas neste documento, para que se tenha êxito no bom desenvolvimento das aves durante as fases iniciais, pois elas serão determinantes nos resultados das fases seguintes e no desempenho final do lote.

Referências

MANUAL de manejo de frangos de corte. Huntsville: Ross, 2018. Disponível em: http://pt.aviagen.com/assets/Tech_Center/BB_Foreign_Language_Docs/Portuguese/Ross-BroilerHandbook2018-PT.pdf. Acesso em: 11 dez. 2020.

Literatura recomendada

AVILA, V. S. de. (Ed.). **Sistemas de produção de frangos de corte**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2003. (Sistemas de Produção, 1). Disponível em: https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo?p_p_id=conteudoportlet_WAR_sistemasdeproducao1f6_1ga1ceportlet&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=1&p_r_p_-76293187_sistemaProducaoId=5102&p_r_p_-996514994_topicId=6108. Acesso em: 11 dez. 2020.

Exemplares desta edição
podem ser adquiridos na:

Embrapa Suínos e Aves

Rodovia BR 153 - KM 110
Caixa Postal 321
89.715-899, Concórdia, SC
Fone: (49) 3441 0400
Fax: (49) 3441 0497
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

1ª edição

Versão eletrônica (2020)



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Comitê Local de Publicações
da Embrapa Suínos e Aves

Presidente

Marcelo Miele

Secretária-Executiva

Tânia Maria Biavatti Celant

Membros

Airton Kunz, Clarissa Silveira Luiz Vaz,

Gerson Neudi Scheuermann,

Jane de Oliveira Peixoto e

Monalisa Leal Pereira

Supervisão editorial

Tânia Maria Biavatti Celant

Revisão técnica

Helenice Mazzuco

Vivian Feddern

Revisão de texto

Monalisa Leal Pereira

Revisão bibliográfica

Cláudia Antunez Arrieche

Projeto gráfico da coleção
Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Editoração eletrônica

Vivian Fracasso